

MINICASOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: integrando o ensino de ciências com metodologias ativas

*Simone Cristina Oliveira da Silva
Max Leandro de Araujo
Géssica Fabiele Fonseca*

Resumo

O artigo descreve um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Minicasos no ensino e aprendizagem em ciências na educação de jovens e adultos”. O objetivo traçado foi investigar minicasos de ensino como uma metodologia ativa no desenvolvimento de habilidades dos alunos do 4º período da educação de jovens e adultos (EJA) em ciências. O estudo, conduzido em uma escola da rede pública localizada no município de Touros/RN, incorpora também a metodologia qualitativa, diretamente alinhada com os objetivos definidos pelo trabalho. Destaca-se nesta pesquisa a adoção de ambas as abordagens, proporcionando uma análise abrangente dos resultados. A coleta de dados, realizada por meio de atividades práticas, indica que a implementação da metodologia de minicasos de ensino enriquece o processo educacional, tornando a aprendizagem mais interativa, aplicada e significativa para os alunos. Tal estratégia demonstrou ser uma contribuição valiosa para o desenvolvimento de habilidades essenciais, preparando os alunos para o sucesso tanto acadêmico quanto profissional.

Palavras-chave: minicasos; ensino em ciências; educação de jovens e adultos; metodologia ativa.

MINI CASES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: integrating science teaching with active methodologies

Abstract

The article describes a section of the master's thesis entitled “Mini Cases in Science Teaching and Learning in Youth and Adult Education”. The aim was to investigate mini teaching cases as an active methodology for developing the science skills of students in the 4th period of Youth and Adult Education (EJA). The study was conducted in a public school located in the municipality of Touros/RN. Methodologically, it encompasses qualitative methodology which is directly aligned with the defined objectives. The incorporation of both approaches is emphasized in this research, providing a comprehensive analysis of the results. Data was collected through practical activities. The results indicate that the implementation of mini teaching cases proved to be an effective strategy for enriching the educational process, making learning more interactive, applied and meaningful for students. This approach proved to be a valuable contribution to the development of essential skills, preparing students for both academic and professional success.

Keywords: mini cases; teaching in science; education of young people and adults; active methodology.

MINICASOS EN EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: integración de la enseñanza de las ciencias con metodologías activas

Resumen

El artículo describe una sección de la tesis de máster titulada “Minicasos en la enseñanza y el aprendizaje de las ciencias en la educación de jóvenes y adultos”. El objetivo fue investigar los minicasos de enseñanza como metodología activa para el desarrollo de las competencias científicas de los alumnos del 4º período de

la educación de jóvenes y adultos (EJA). El estudio, realizado en una escuela pública localizada en el municipio de Touros/RN, abarca la metodología cualitativa, que está directamente alineada con los objetivos definidos. Se destaca en esta investigación la incorporación de ambos enfoques, proporcionando un análisis integral de los resultados. Los datos se recogieron a través de actividades prácticas. Los resultados indican que la implementación de minicasos didáctico es una estrategia eficaz para enriquecer el proceso educativo, haciendo que el aprendizaje sea más interactivo, aplicado y significativo para los estudiantes. Este enfoque demostró ser una valiosa contribución al desarrollo de competencias esenciales, preparando a los estudiantes para el éxito académico y profesional.

Palabras clave: minicasos; enseñanza de las ciencias; metodología activa.

INTRODUÇÃO

O que são minicasos de ensino? A falta de uma literatura específica nos motiva a recorrer ao repertório sobre os estudos de casos de ensino para, a partir desse formato, elucidar a abordagem em questão: os minicasos representam modelos reduzidos de casos de ensino, aplicados em contextos educacionais. A metodologia dos casos de ensino baseia-se na identificação e resolução de problemas do cotidiano, com o intuito de estimular a reflexão dos alunos, incentivando-os a participar ativamente de discussões e a tomar decisões pertinentes aos temas apresentados.

Os minicasos de ensino são, portanto, narrativas concisas e focadas em um problema ou situação específica do mundo real, elaboradas para fins didáticos. Sua estrutura segue os princípios dos estudos de casos tradicionais, porém em um formato mais breve e direcionado. Enquanto os casos de ensino consistem em narrativas mais longas e complexas, que oferecem uma visão abrangente de um problema ou situação, os minicasos são mais concisos e focados, direcionando-se a um problema ou aspecto específico.

Ao implementar os minicasos como metodologia ativa, os educadores promovem uma aprendizagem mais participativa e prática. Os alunos são desafiados a aplicarem seus conhecimentos teóricos na solução de problemas específicos – o que não apenas os envolve, mas também aprofunda o entendimento sobre os assuntos abordados. Além disso, a integração de metodologias ativas no contexto educacional aumenta a participação dos estudantes, proporcionando-lhes não apenas a compreensão teórica, mas também oportunidades para aplicação desse conhecimento em cenários simulados.

Roesch (2007) sugere que, ao formular questões abertas e desafiadoras, os educadores podem incentivar os alunos à exploração de diferentes perspectivas, ao debate de ideias e ao desenvolvimento de habilidades críticas de análise e argumentação. Essas questões promovem, assim, a reflexão individual, bem como estimulam o diálogo e a colaboração em sala de aula, criando um ambiente propício para a troca de ideias e o aprendizado mútuo.

Os minicasos são projetados para envolver os alunos em um processo de aprendizado ativo, mergulhando-os em situações simuladas que apresentam uma variedade de alternativas e dilemas. Têm como propósito promover a aprendizagem participativa e prática, e também estimular o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e a colaboração entre os estudantes. Tal abordagem, conforme proposta de Moran (2018), visa tornar o ensino mais atrativo e engajar os educandos por meio de atividades centradas na resolução de problemas, a partir de minicasos, em ambientes virtuais e trabalhos em grupo. Estimula-se, dessa forma, a reflexão dos estudantes sobre os conteúdos apresentados, incentivando-os a desenvolverem habilidades de colaboração, comunicação e pensamento crítico.

O objetivo desta pesquisa é investigar o potencial dos minicasos de ensino como metodologia ativa para aprimorar habilidades em alunos da educação de jovens e adultos (EJA), no contexto do ensino de ciências.

MINICASOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Os minicasos de ensino promovem uma abordagem inovadora e investigativa no contexto educacional, especialmente para uma área que exige constantes atualizações metodológicas como é o ensino em ciências. O paradigma tradicional, pautado em aulas expositivas e teóricas, mostra-se com frequência distante da realidade dos alunos, tornando essencial a introdução de metodologias ativas que estimulem o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

De acordo com Dias e Vieira (2021 *apud* Maia, 2023), uma estratégia eficaz para facilitar a aplicação dos minicasos em sala de aula e promover a reflexão dos alunos é a elaboração das notas de ensino na forma de perguntas orientadoras. Essas perguntas compreendem uma discussão para incentivar os alunos a analisarem criticamente a situação apresentada no caso. Ao formular perguntas pertinentes e estimulantes, os professores podem guiar os alunos mediante uma análise mais profunda e significativa do caso, ajudando-os a conectar os conceitos teóricos com a prática e a desenvolver habilidades essenciais de resolução de problemas e tomada de decisão.

Os minicasos, como descritos por Carvalho e Fernandes (2018 *apud* Maia, 2023), são uma ferramenta valiosa, ao proporcionarem uma abordagem prática e contextualizada para o ensino e a aprendizagem. São um recurso direcionado para apresentar aos estudantes uma situação específica, seja ela real ou hipotética, e envolvê-los em um processo de reflexão e análise crítica.

O ensino investigativo se destaca como uma ferramenta poderosa, ao buscar envolver os alunos de formação mais profunda, incentivando-os a questionar, refletir e discutir os temas envolvidos em sala de aula por meio de situações-problema, resolução de dilemas ou casos de investigação. Dessa maneira, proporcionam um ambiente de aprendizagem dinâmico e desafiador, capaz de conectar o conteúdo curricular com a realidade e os interesses dos alunos.

Ao adotar os minicasos como estratégia de ensino no ensino em ciências, os educadores têm a oportunidade de promover não apenas a aquisição de conhecimentos científicos, mas também o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a tomada de decisão e a resolução de problemas. Além disso, esse formato favorece a construção de um ambiente colaborativo e participativo em sala de aula, tornando os alunos protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que os minicasos não substituem integralmente as aulas expositivas, mas complementam e enriquecem o ensino, proporcionando uma maior diversidade de experiências e oportunidades de aprendizagem. Integrando essa abordagem em suas práticas pedagógicas, os educadores podem contribuir significativamente para a formação de estudantes mais críticos, independentes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na chamada sociedade contemporânea da informação e da comunicação, a educação deve formar um arcabouço de orientação que apoie na busca por conhecimentos, superando a visão utilitarista de apenas oferecer base para a competitividade e obtenção de resultados. “É fundamental o desenvolvimento geral na direção de uma educação integral” (Gadotti, 2000, p. 8).

As metodologias ativas (MAs) no processo de ensino e aprendizagem podem ser vistas como um caminho inovador que possibilita a superação de desafios inseridos pela educação no século XXI, exigindo habilidades essenciais como interatividade, proatividade, criatividade, pensamento reflexivo e crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração, flexibilidade e adaptabilidade, habilidades sociais e culturais e capacidade de lidar com diferentes situações. São metodologias que promovem transformações na educação, oferecendo abordagens com foco no conhecimento integrador e inovador, na formação do aluno-empREENDEDOR e na concepção do aluno-cidadão.

A metodologia ativa não é precisamente um conceito novo. Segundo Abreu (2009), Jean Jaques Rousseau, em seu tratado sobre filosofia e educação no mundo ocidental, destacava a predominância da experiência sobre a teoria. John Dewey, na defesa da filosofia da Escola Nova, também defendia que a aprendizagem fosse desenvolvida por meio da ação, centralizada no processo do próprio estudante. Outros pensadores, como William James e Édouard Claparède, também apresentaram conceitos desenvolvidos para a aprendizagem e autonomia do aluno, análogos ao proposto por Dewey (Bacich, Moran, 2018).

Valente (2018) afirma que as metodologias ativas são concepções pedagógicas no cerne do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, sendo componentes de uma construção de conhecimentos por meio da descoberta, da resolução de problemas e da investigação.

Berbel (2011) destaca que as metodologias ativas podem ser compreendidas como formas de desenvolver meios para aprender como elaborar mecanismos com eventos reais ou situações simuladas no intuito de vivenciar aspectos do seu cotidiano, com ênfase nas problemáticas que decorrem de atividades da prática social, em contextos diferenciados. É interessante expandir a autonomia e a tomada de decisão dos alunos em relação aos novos conhecimentos por meio da compreensão, interesse e escolha.

Segundo Gemignani (2012), as metodologias ativas são uma concepção pedagógica que ocorre mediante a ação-reflexão-ação, ou seja, a partir de construções do processo de ensino e aprendizagem. Tais pressuposições possibilitam ao aluno uma atitude ativa em referência ao seu aprendizado, baseadas na sua vivência, buscando a descoberta para solucionar problemas inseridos na sua realidade.

Berbel (2011) também apoia esse ponto de vista, atribuindo uma relevância essencial ao desenvolvimento da autonomia do aluno, que atua ativamente na resolução de problemas em diferentes momentos do processo de aprendizagem, contribuindo para a sua futura formação profissional.

De acordo com Bastos (2006), a metodologia ativa permite instigar a autoaprendizagem, a autonomia e a curiosidade do aluno, para que ele se sinta estimulado a pensar, refletir e analisar as situações que lhe são fornecidas. Assim, o professor adquire o papel de facilitador e orientador.

Nesse contexto, é fundamental encarar as metodologias ativas como pilares essenciais do processo educativo, reconhecendo nelas um potencial transformador para a promoção de uma aprendizagem mais participativa, significativa e engajadora.

As metodologias ativas encaminham multiplicidades de métodos, explorando os mais variados recursos e atividades, a fim de contemplar as muitas habilidades e capacidades dos estudantes (Bacich, Moran, 2018). Há algumas concepções conhecidas por metodologias ativas que podem ser destacadas. Entre elas, está a sala de aula invertida, em inglês, *flipped classroom* – um conceito de uma aula combinada que possibilita aos alunos oportunidades de conhecer o conteúdo antecipadamente, por meio de estudos e pesquisas para ampliar opiniões e debates.

Há também a aprendizagem baseada em projetos (ABP), em inglês, *project-based learning* (PBL). Esse método trata da aprendizagem direcionada para a resolução de problemas e da tomada de decisões, implicando em um ensino que busca instigar o aluno a compreender e solucionar a problemática. Já na aprendizagem baseada em problemas, o aluno é convidado a pesquisar e solucionar questões do seu cotidiano, assim como o estudo de caso, em que o aluno se concentra em estudar problemas reais aplicando teorias para alcançar soluções.

Finalmente, podemos citar a aprendizagem entre pares e times, em inglês, *team based learning* (TBL). Aqui, o processo de ensino e aprendizagem é caracterizado pela interação das ideias, tendo como andamento criar estratégias para o aluno ser desafiado a desenvolver seu conhecimento.

As metodologias ativas estabelecem espaços de aprendizagem interativos que potencializam a construção de conhecimento sistematizado. Nesse sentido, cabe ao educador articular diferentes formas de informações, que podem incluir tanto aspectos científicos quanto cotidianos, para proporcionar maior coerência e uma visão mais ampla do processo de construção dos saberes.

Além disso, as metodologias ativas favorecem a reflexão e a discussão acerca do processo de aprendizagem e sua eficácia. Compreendemos, assim, que a metodologia ativa é uma concepção educativa que incita os processos de ensino e aprendizagem de forma crítica e reflexiva, tornando o aluno um protagonista no seu próprio aprendizado. Como diz Medeiros (2014, p. 43):

Método que envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização.

As metodologias ativas propõem importantes recursos na abordagem crítica e reflexiva dos discentes para criar contextos interativos que favoreçam a realização de hipóteses e a construção do conhecimento de forma contextualizada e ativa, em contraposição a um aprendizado passivo. Para Bastos (2006, p.10), as metodologias ativas determinam um “[...] processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”.

Entende-se, diante desses pressupostos, que a integração de minicasos amplia as possibilidades de aprendizagem na educação de jovens e adultos, ao proporcionar aos alunos situações concretas e desafiadoras que os incentivam a aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas da realidade no ensino de ciências. A abordagem ativa e contextualizada estimula o engajamento dos estudantes, e os prepara para enfrentar os desafios da vida pessoal e profissional, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI. Assim, as metodologias ativas, em consonância com os minicasos, desempenham papel fundamental na promoção de uma aprendizagem mais participativa, contextualizada e significativa.

Os minicasos oferecem uma oportunidade única para os alunos aplicarem os conceitos teóricos em situações reais, estimulando seu envolvimento ativo no processo de aprendizagem. Por meio dos minicasos, os estudantes são desafiados a analisarem problemas complexos, a tomarem decisões fundamentadas e a explorarem diferentes perspectivas – tudo isso enquanto trabalham em equipe para encontrar soluções criativas. Essa abordagem prática e contextualizada aumenta o interesse e a motivação dos alunos e os prepara para enfrentar desafios reais.

Integrar a personalização e a equidade na educação é decisivo para garantir que cada aluno tenha oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento. Nesse sentido, as metodologias ativas, aliadas aos minicasos, desempenham um papel fundamental. Permitindo aos alunos a participação ativa em sua própria aprendizagem e a exploração de conceitos por meio de situações reais, as abordagens dinâmicas de ensino promovem uma educação mais personalizada e inclusiva. As metodologias ativas e os minicasos consideram experiências individuais e necessidades específicas de aprendizagem, ao envolverem os alunos em atividades práticas e contextualizadas. Nesse formato, o ambiente de aprendizagem se torna mais flexível e adaptável, oferecendo aos alunos maior liberdade de explorar tópicos de interesse pessoal e de aprender em seu próprio ritmo. Além disso, quando desafiam os estudantes com problemas autênticos e relevantes, as metodologias ativas e os minicasos oferecem oportunidades para que todos os alunos desenvolvam habilidades essenciais de resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração. Promovem, assim, equidade.

Dessa forma, adotando abordagens ativas e integrando minicasos na prática pedagógica dos alunos da EJA, os educadores produzem uma aprendizagem mais envolvente e significativa, e contribuem para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo. Essas metodologias capacitam os alunos a se tornarem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, e, portanto, ajudam a garantir que cada estudante tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas origens ou circunstâncias individuais.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O USO DE MINICASOS NA EJA

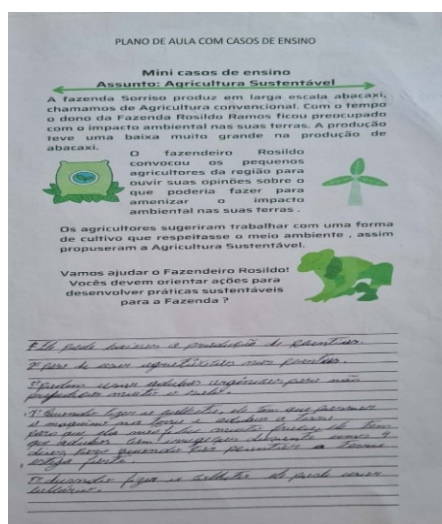
A utilização de minicasos de ensino em turmas do 4º período da educação de jovens e adultos demonstrou ser uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz, conectando os conteúdos científicos ao cotidiano e às vivências dos estudantes. Ao focar em situações reais, essa metodologia incentivou a reflexão crítica e estimulou o protagonismo estudantil, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e relevante. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN (parecer 5.685.304), e todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os minicasos foram elaborados pela professora pesquisadora com temas de relevância social e ambiental, como a agricultura sustentável e de subsistência. A conexão entre a ciência e a realidade local permitiu uma adaptação dos conteúdos às necessidades das turmas da EJA, contribuindo para um ensino mais inclusivo e favorecendo o engajamento e a motivação dos alunos.

Durante a aplicação da metodologia, os estudantes foram organizados em pequenos grupos para analisarem os problemas apresentados nos minicasos. Essa dinâmica promoveu a colaboração e a troca de ideias: os alunos propuseram soluções e compartilharam suas reflexões com a turma.

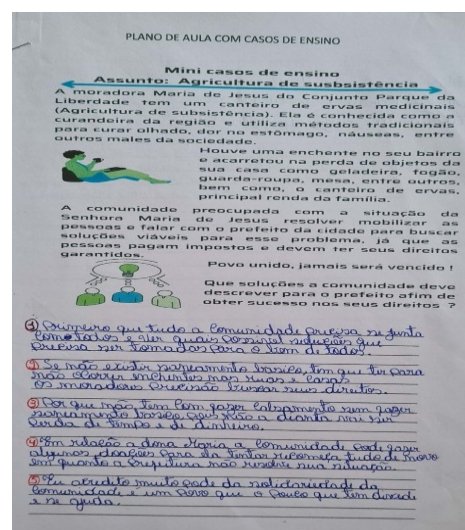
O trabalho em equipe reforça competências essenciais, como comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas, além de promover uma aprendizagem ativa e participativa.

Figura 1: Minicase sobre agricultura sustentável



Fonte: Arquivos da autora, 2022.

Figura 2: Minicase sobre agricultura de subsistência



Fonte: Arquivos da autora, 2022.

O minicase sobre agricultura sustentável apresentou uma visão ampla direcionada à sustentabilidade, com foco nas questões ambientais e em alternativas que promovam melhor qualidade de vida. Fundamentado no princípio de que ações práticas no presente são essenciais para o desenvolvimento de um futuro mais equilibrado, o tema proporcionou aos alunos uma reflexão crítica sobre práticas agrícolas que integram a preservação do meio ambiente com a produção de alimentos saudáveis.

Questionados sobre o minicase, os alunos destacaram a agricultura orgânica como uma alternativa viável para a oferta de produtos de qualidade, reforçando a importância de práticas que restringem o uso de agrotóxicos e promovem a saúde alimentar. Esse aprendizado evidenciou o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, em que o conhecimento científico é ampliado e conectado ao cotidiano, contribuindo para a construção de uma compreensão mais ampla sobre sustentabilidade.

A abordagem também incluiu o tema da agricultura de subsistência, ampliando a percepção dos alunos sobre a importância da produção local de alimentos para o sustento familiar e comunitário. Durante a discussão, os estudantes identificaram ações viáveis para o incentivo ao desenvolvimento humano coletivo, valorizando a preservação dos recursos naturais e a conservação dos ecossistemas. Esse conceito foi reconhecido como essencial para a subsistência das famílias e para a sustentabilidade das comunidades locais.

A participação ativa dos alunos foi um elemento central na aplicação dessa metodologia. Por meio de uma dinâmica que valorizou o protagonismo estudantil, os minicases de ensino estimularam a reflexão crítica e a elaboração de soluções para problemas reais. A integração entre os temas da agricultura sustentável e de subsistência revelou uma estratégia pedagógica que

promove uma aprendizagem contextualizada e significativa, alinhada às necessidades e vivências dos educandos.

Observou-se que os conhecimentos adquiridos foram assimilados de maneira prática e crítica, permitindo aos alunos desenvolverem uma visão mais esclarecida sobre o papel da agricultura na construção de uma sociedade mais sustentável e resiliente.

A metodologia de minicasos promoveu uma transformação e inovação na prática pedagógica na EJA, integrando uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes. Para consolidar a eficácia do processo, é essencial documentar as práticas, avaliar continuamente os resultados e investir na capacitação docente e na infraestrutura escolar. Essa abordagem, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018), tem potencial para formar cidadãos críticos e participativos, mais preparados para os desafios da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção dos minicasos de ensino como metodologia ativa se evidencia como uma estratégia de grande relevância para o ensino de ciências. Revelando-se prática e envolvente, essa abordagem pedagógica oferecida pelos minicasos se apresenta como um recurso valioso para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Com os minicasos, os educadores têm a oportunidade de criar situações de aprendizagem contextualizadas, promovendo uma conexão direta entre o conhecimento teórico e a aplicação prática. Essa ferramenta não apenas estimula a participação ativa dos alunos, mas também os coloca diante de desafios reais, proporcionando uma experiência significativa e enriquecedora.

A importância dos minicasos de ensino como metodologia ativa está intrinsecamente ligada ao estímulo do pensamento crítico, à tomada de decisões e à resolução de problemas do cotidiano. Esses elementos contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais, preparando os alunos para o sucesso acadêmico e também para os desafios reais.

A metodologia ativa dos minicasos se destaca ao proporcionar uma aprendizagem mais interativa e aplicada, permitindo que os estudantes se envolvam ativamente no processo educacional. A abordagem facilita a compreensão dos conceitos científicos e promove uma visão integrada e contextualizada do conhecimento, preparando os alunos para enfrentar questões complexas e desafios na área das ciências.

Além disso, os minicasos de ensino representam uma estratégia eficaz para enriquecer o ensino de ciências, fornecendo uma ponte entre a teoria e a prática. A utilização desses minicasos como metodologia ativa contribui para o desenvolvimento acadêmico, e também para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e preparados para enfrentar as demandas do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ABREU, José Ricardo Pinto de. *Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das escolas*. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2009.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2018.

BASTOS, Celso da Cunha *Metodologias ativas*. 2006. Disponível em <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em 20 ago. de 2022.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Seminário: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./ jun., 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base*. Brasília, DF, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 23 jun. 2022.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Fronteiras da Educação*, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em 4 fev. 2025.

MAIA, Marcio Klauber. *Utilização de minicasos no ensino religioso*. 122 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação Inovação em Tecnologias Educacionais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

MEDEIROS, Amanda Marina Andrade; BISNOTO, Cynthia. (Orgs.). *Docência na socioeducação*. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, parte 1, 2018.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Notas sobre a construção de casos para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, cap. 1, 2018.

Submetido em agosto de 2024
Aprovado em fevereiro de 2025

Informações das autoras

Simone Cristina Oliveira da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: simone_rnm@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5831-6118>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6444980960217385>

Max Leandro de Araújo Brito
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: max.brito@ceres.ufrn.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2827-9886>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8629663810773172>

Géssica Fabiely Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: gessicafonsecaufrn@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7095-6038>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2836927327702138>